

Editorial

Vem aí o XI ENEB! O Governo Federal tem uma dívida com os povos da Amazônia e a Diretoria do Banco tem uma dívida com os empregados.

Promovido pela AEBA, os funcionários do Banco da Amazônia participarão no período de 03 a 05 agosto, do XI Encontro Nacional dos Empregados do BASA (XI ENEB). O evento vai se realizar em um momento importante para nossa categoria, pois a aprovação da minuta e a retomada das negociações da pauta relacionada à campanha salarial 2012/2013, deverá ser o centro das atenções no ENEB.

Dentre esses elementos de nossas lutas estão as discussões em torno das perspectivas do Banco da Amazônia, bem como a situação dos empregados como o enorme arrocho salarial, as péssimas condições de trabalho, a omissão da Diretoria do Banco quanto à nossa saúde e tentativa de implantar "goela abaixo" um plano de reestruturação para a CAPAF, deixando nesse tempo mais de dois mil empregados sem previdência complementar.

Por isso, o XI ENEB representa mais um esforço da Diretoria da AEBA em pautar, trazer para o debate, a dívida que o Governo Federal acumulou com a região Amazônica. Um passivo social e ambiental cujo reflexo é a forma como vem sendo tratada ao longo dos anos, a instituição federal da região, o Banco da Amazônia.

O XI ENEB também representa o primeiro passo da campanha salarial dos empregados do Banco da Amazônia 2012-2013, cujo objetivo é também trazer à mesa, o debate sobre a dívida que as sucessivas Diretorias acumulam com seus empregados, sempre solicitados a aguardar melhores momentos que nunca se iniciam.

Portanto, participe do XI ENEB, venha debater e deliberar sobre pontos fundamentais das nossas lutas. Venha arregaçar as mangas juntos e construir nosso futuro sem esperar pelas promessas do Banco que nunca são cumpridas.



CAMPANHA SALARIAL 2012/2013



Lutar: Porque o Banco da Amazônia tem uma dívida com seus empregados

2

Banco e PREVIC "tentam" impor solução na marra

Até agora, passado mais de seis meses da intervenção da PREVIC na CAPAF, tanto o Banco da Amazônia, quanto a interventora continuam trabalhando para negar suas responsabilidades pelo déficit atuarial da Caixa de Previdência.

3

70 ANOS DO BASA

Diretoria da AEBA realizou no dia 09/07, ato político em frente a Matriz para defender o Banco, que na referida data, completou 70 anos.



4

Lutar: Porque o Banco da Amazônia tem uma dívida com seus empregados

Aproxima-se a data base 2012-2013, depois de uma greve histórica e polêmica no ano passado, os desafios parecem ainda maiores. Mas, o legado para a GREVE de 2012 está na retomada da independência e autonomia do movimento, na verdade, das reivindicações e da própria GREVE.

Tanto a diretoria do Banco da Amazônia, quanto o governo sabem que desde o ano passado há uma articulação de entidades, entre elas a AEBA, que passou a atuar para resolver objetivamente os principais problemas do funcionalismo e do próprio Banco e essa nova metodologia, encerra a época em que o silêncio e a resignação eram a marca da organização dos bancários do Banco da Amazônia.

Nesta campanha salarial, a AEBA convoca mais uma vez os empregados do Banco da Amazônia à lutar em defesa de melhores condições de trabalho e vida. Nosso mote nesta campanha salarial será a reposição das perdas, o saldamento do passivo, uma enorme dívida com que o Banco da Amazônia tem com seus empregados.

O Banco e o governo têm uma dívida financeira com seus empregados. Dados do DIEESE encomendados pela CONTEC indicam que o Banco do Brasil acumula uma perda salarial em relação ao INPC de 44,67% entre 1994-2012, para a CAIXA essa perda alcança 53,57%. O piso salarial do Banco do Brasil está em R\$ 1.760,00 e o da CAIXA está em R\$ 1.827,00. O piso real do Banco da Amazônia de R\$ 1.365,00 deveria ser reajustado em 29% para alcançar o piso do Banco do Brasil e em 33% para alcançar o pata-



Sívio Kanner em ato da Campanha Salarial 2011



Ato da campanha salarial 2011 em frente a matriz.

mar salarial da CAIXA. Se somarmos a isso as perdas calculadas de CAIXA e Banco do Brasil esse patamar de perdas no Banco da Amazônia se eleva para mais de 70%.

Neste contexto, o índice da mesa da FENABAN não é suficiente para encerrarmos uma campanha salarial no Banco. A AEBA sempre defenderá a rejeição de propostas que não estejam acima do patamar da FENABAN.

O Banco da Amazônia tem uma dívida com o Quadro de Apoio, pois os gestores do Banco bloquearam todas as possibilidades de ascensões profissionais desse quadro, além de tê-los traídos quando propôs que migrassem para o PCS/94 e depois extinguindo unilateralmente a carreira.

O Banco da Amazônia também tem uma dívida com os engenheiros, que atuam para qualificar as operações de crédito, que têm sua profissão espeziada pela Diretoria e pelo governo. Tem uma dívida com os colegas que estão há mais de 10 anos sem acesso a promoção. O Banco tem uma dívida com a saúde dos seus empregados, veja no artigo sobre a CASF.

O Banco e o governo, ao longo dos anos, sempre propuseram aos empregados que tivessem paciência, que tudo iria melhorar, que era necessário fazer sacrifícios agora para colher os benefícios em um futuro que nunca chega.

Nesta Campanha Salarial vamos cobrar essa dívida! Convocamos todas as entidades e todas as trabalhadoras e trabalhadores do Banco da Amazônia para participarem ativamente da campanha salarial em defesa de nossa pauta específica de reivindicações!

REUNIÃO CANCELADA

DIREÇÃO DO BANCO SEGUE DESRESPEITANDO FUNCIONÁRIOS

AEBA repudia atitude irresponsável e desrespeitosa da Direção do Banco que cancelou reunião de negociação com entidades representativas dos funcionários.

A diretoria da AEBA repudia a atitude da direção do Banco que sem explicar os reais motivos que levaram ao cancelamento da reunião da Comissão de Negociação com entidades representativas dos funcionários, marcada e confirmada por essa mesma Direção, e que aconteceria no dia 11/07, na matriz do Banco, em Belém.

É importante destacar que a convocação da reunião só aconteceu porque a AEBA e demais entidades representativas da categoria, há tempos vinham reivindicando e cobrando uma reunião para tratar do problema dos elevados custos do plano de saú-

de dos empregados, principalmente após o reajuste de 17%, no PLAN-CASF, e que até o momento a diretoria do Banco não se pronunciou.

O desrespeito maior, tanto da direção do Banco, como da própria Comissão de Negociação, reside em não cumprir com a palavra e assim, realizar a reunião e receber as reivindicações e argumentos das entidades representativas, também por mais uma vez, deixa claro, o nível de irresponsabilidade com os funcionários do Banco e com as entidades que os representam.

Sívio Kanner, presidente da AEBA e Raimundo Costa, representando

o SEEB-MA e como representante da FEEBNN, CONTEC e SEEB-AM, por delegação do Vice-Presidente da CONTEC e do Presidente da FEEBNN, Sr. José Trábulo.

Raimundo Costa se deslocou do Maranhão especialmente para participar da reunião só foi informado do cancelamento da mesma quando já estava na sede do Banco, o que demonstra outro ato de desrespeito, pois, além dos gastos com passagens e hospedagem, no caso do companheiro, expressa a forma como a direção do Banco trata nossa categoria.

De nossa parte, não daremos tré-

gua à Direção do Banco e continuaremos exigindo uma reunião para tratar dos interesses dos funcionários, como por exemplo: a implantação imediata do programa de ponto eletrônico, função comissionada diferenciada para os pilotos do SPB; estabelecimento de critérios claros para os descomissionamentos; fim das terceirizações; pagamento da PLR, conforme Acórdão do Dissídio Coletivo 11/12; anulação dos descontos pelas supostas horas não compensadas; revisão do programa de recuperação das dívidas e cancelamento da licitação com a empresa Vale Card.

Banco e PREVIC "tentam" impor solução na marra



RBorges

Até agora, passado mais de seis meses da intervenção da PREVIC na CAPAF, tanto o Banco da Amazônia, quanto a interventora continuam trabalhando para negar suas responsabilidades pelo déficit atuarial da Caixa de Previdência.

Tanto a direção do Banco como a PREVIC, continua afirmando que o déficit é produto da insustentabilidade genética do plano BD, quando fica mais claro, a cada dia, que a ingerência das Diretorias do Banco na CAPAF ao longo dos anos é o principal motivo para a situação insolvente da Caixa.

Para os empregados do Banco da Amazônia, não resta dúvida que a tese a qual afirma que o Banco é o responsável pelo déficit na CAPAF tem se fortalecido.

Com farta documentação, essa tese expressa a verdade.

Relatório caolho e de uma perna só

A comissão de inquérito já concluiu seu relatório, mas omitiu-se de cumprir um dos principais objetivos previstos em sua nomeação. A comissão, segundo a portaria, deveria apurar as causas que levaram ao déficit e apurar a responsabilidade dos gestores.

Apurou parcialmente responsabilidades, uma que não investigou a história da CAPAF, se limitando aos últimos cinco anos. Não escreveu uma linha se quer sobre as "causas que levaram ao déficit". Isso tem uma ex-

plicação: a omissão da PREVIC está entre as causas.

Portanto, a dita comissão de inquérito, produziu um relatório caolho e que anda em uma perna só.

Anúncio do Presidente virou fumaça?

No dia 1º de junho, o presidente do Banco anunciou inovações nas propostas de Planos "Salgados", relativamente às ações judiciais baseadas na Portaria 375. O anúncio foi realizado com ares de um novo momento de salvação para o Banco e para a CAPAF. Seus porta-vozes, todos os diretores do Banco, arrastando consigo para um papel coadjuvante, o interventor da CAPAF, comportaram-se como mensageiros da nova era de prosperidade.

O presidente tinha pressa, afirmou que em uma semana iniciaria um "fluxo de abordagem" e convocou todos a se juntarem nessa cruzada pela solução definitiva, entendendo o definitivo como o momento em que o Banco iria se livrar da CAPAF. Por isso, a felicidade do presidente naquele momento, sem falar que naquela semana ele tinha recebido sua PLR.

Já se vão quase dois meses e a Diretoria do Banco ainda não apresentou seu projeto. É dessa forma que pretendem uma retomada da confiança no Banco e na CAPAF? Confiança não se impõe, não se compra, não surge de depoimentos e declarações bem intencionadas. Confiança se conquista com atitudes sérias, verdadeiras e principal-

mente com cumprimento de acordos. Nem o Banco e nem a CAPAF, quando o assunto é um acordo com os empregados, merece neste momento, nossa confiança.

Não há dúvidas que a AEBA e seus associados estão dispostos ao diálogo, mesmo com o histórico de manobras e estratégias dos dirigentes do Banco. Para nós, a base do diálogo é a apresentação dos documentos: nota técnica atuarial; minuta do contrato a ser celebrado entre o Banco e a CAPAF; cópia do processo com o parecer dos ministérios, entre outros; relatório parcial da intervenção, documento enviado ao Banco pelo interventor.

Mas tanto o interventor, quanto o diretor do Banco nos disseram que esses documentos NÃO PODEM SER FORNECIDOS.

Então, para um ótimo entendedor, a AEBA, meia palavra basta. Sem transparência não há confiança!

A proposta das entidades está na mesa

Diante da indecisão do Banco e da PREVIC, solicitamos mais uma vez que avaliem em todas as dimensões a proposta da AEBA, AABA e SEEB/MA para o caso.

A proposta é simples e se constitui na melhor alternativa para todos, inclusive para o próprio Banco.

➤ O Banco e a PREVIC reconhecem que os benefícios do Plano BD são parte integrante do contrato de trabalho e desistem de interpor re-

ursos na ação da AABA que está garantindo até hoje, o pagamento dos aposentados e pensionistas. Com isso, os custos com a CAPAF, se manterão num patamar de R\$ 2,5 milhões de reais por mês, que se elevarão a R\$ 4 milhões de reais nos próximos cinco anos e depois cairão vertiginosamente. A provisão de R\$ 400 milhões de reais pode ser baixada e uma vez que se trata de dívidas trabalhistas e provisão poderá ser diferida ao longo de 25 anos.

➤ O Plano Misto – Amazon Vida sofrerá pequenas alterações que podem ser realizadas pela própria CAPAF para garantir seu equilíbrio atuarial.

➤ O Prev-Amazônia passa receber adesão dos novos empregados de forma a garantir previdência complementar para todos.

Reforçamos a todos os participantes da CAPAF a necessidade de resistirem à migração de Plano. Parabéns pela coragem e força de resistência aos mais de 40% que não migraram diante da campanha assediadora e entreguista do Sindicato dos Bancários do Pará. Ao restante, aproximadamente 58% que assinaram o termo de pré-adesão pedimos que revissem sua decisão.

A Saúde dos Empregados do Banco da Amazônia: entre a omissão da Diretoria do Banco e a acomodação da Diretoria da CASF

O último reajuste do PLAN-CASF, 17% expressa bem a situação de saúde dos empregados do Banco da Amazônia. A omissão do Banco e a acomodação da diretoria da CASF estão criando uma situação em que a permanência na CASF ou em qualquer outro plano, por parte dos empregados do Banco pode se tornar inviável.

Os últimos reajustes de 2010 e 2011 realizados através da criação de tabelas de mensalidades por faixas etárias significaram uma manobra do CONDEL da CASF contra os empregados do Banco, com o importante registro dos votos contrários de AEBA e AABA.

Em 2010 houve um reajuste de 12%; em 2011, 15% e em 2012, 17%; então, com a soma destes reajustes temos um total de 44% no PLAN-CASF, sem que o empregador Banco da Amazônia tenha sofrido qualquer elevação em seu reembolso. Isso se somarmos os índices linearmente.

Considerando-se, hipoteticamente, o valor 100 em 2011 e aplicando-se 12, depois sobre o resultado aplicando-se 15 e agora sobre o segundo resultado 17, atualmente o valor do Plano de Saúde estaria em 151, ou seja, o impacto final do preço do Plano de Saúde é de 51%.

A criação das mensalidades por faixa etária permitiu ao Banco uma margem para se esquivar de sua responsabilidade e a ausência de iniciativas da Diretoria da CASF, pressionam os indicadores atuariais para pior, elevando a cada ano o reajuste "necessário" ao equilíbrio atuarial.

O Banco da Amazônia para ser justo com empregados e empregadas, que ao longo de décadas constroem o BASA e a CASF, deveria aplicar um reajuste de 51% sobre o valor do reembolso e a CASF deveria tomar medidas imediatas, como o fim da co-participação para permitir uma melhoria nas variáveis atuariais do PLANO.

Diretoria do Banco não se manifestou sobre o Reajuste do Valor Base

Neste ano, em que pese, a CASF ter aplicado o maior reajuste da história e de não haver extinguido as tabelas de mensalidades por faixa etária, conforme propusemos. Também aplicou este reajuste ao valor base. O valor base do PLAN-CASF, desde 2007, é a referência sobre a qual se calcula o reembolso do Banco, foi assim todos os anos, mas este ano a Diretoria do Banco ainda não se manifestou sobre o caso, embora tenha sinalizado que apresentará uma proposta às entidades o que deveria ter sido feito no dia 11 de julho em reunião de negociação que foi desmarcada algumas horas antes.

Diretoria do Banco congelou a tabela de enquadramento e usurpa recursos da CORAMAZON

Dois agravantes neste caso são o congelamento da tabela de enquadramento, desde 2007, e a usurpação dos

recursos da CORAMAZON. O percentual de reembolso é estabelecido de acordo com o valor da remuneração (salário base + função comissionada) sendo que os salários são reajustados a cada ano e os valores das tabelas permanecem congelados.

A quantidade de empregados que estão na faixa de 85% é cada vez menor e este ano, após a campanha salarial, desaparecerão por completo. Tudo se agrava com a usurpação dos recursos da CORAMAZON pela Diretoria do Banco da Amazônia. No ano de 2012, enquanto a CASF recebeu R\$ 64 mil reais de dividendos da CORAMAZON a Diretoria do Banco usurpou R\$ 1,5 milhão, para festas megalomânicas.

Essa deve ser uma questão importante na campanha salarial 2012, precisamos garantir a reposição das nossas perdas no reembolso saúde, bem como os reajustes nos valores das tabelas de enquadramento.

FUNCIONÁRIOS PARTICIPAM DE ATO EM DEFESA DO BANCO

Funcionários do Banco participaram do ato da AEBA e comemoraram o aniversário do BASA com bolo e discurso em defesa do banco.

A Diretoria da AEBA realizou no dia 09/07, ato político em frente a Matriz para defender o Banco, que na referida data, completou 70 anos.

Para a diretoria da AEBA, a atividade serviu para reafirmar o compromisso da entidade e dos funcionários na defesa do BASA como patrimônio do povo amazônico e de importância vital para o desenvolvimento da região.

- A importância do BASA nessas sete décadas de existência reside no esforço de seus funcionários que dedicaram e dedicam suas vidas para construir essa que é a mais importante ferramenta de desenvolvimento econômico e social para nossa região.

Por isso, estamos aqui para comemorar a existência do Banco, mas também para alertar a categoria para que continue vigilante no sentido de lutar para defendê-lo, disse Sílvio Kanner, presidente da AEBA.

Para Marlon Palheta, diretor Financeiro da AEBA, é muito importante estarmos aqui, neste grande ato, no dia de hoje. Temos orgulho de trabalhar no



Marlon e Sílvio no ato em defesa do Banco no dia das comemorações dos 70 anos da Instituição.

BASA e nossa disposição em defendê-lo se faz necessária, pois, sem exceção, as diretorias que se sucedem à frente do Banco só pensam destruir esse imenso patrimônio construído por décadas por seus funcionários. O momento é de luta em defesa do Banco, mas também de desejarmos votos de vida longa para

esta que é a mais importante instituição pública de desenvolvimento econômico e social da Amazônia, disse.

O ato político contou com o apoio dos funcionários e com a presença do presidente da Associação dos Aposentados do Banco da Amazônia (AABA), Agildo Monteiro.

AEBA não foi ao show no Teatro da Paz, em Belém

Durante o ato, a AEBA distribuiu informativo em que comunicou em carta aberta ao presidente do Banco, Abidias Júnior, que Sílvio Kanner, presidente da AEBA, não iria ao show promovido pela direção do Banco.

Entre os motivos, está o posicionamento da AEBA acerca desses eventos pomposos que marcam a atual gestão.

- Num cenário de esforços, visando à redução de custos, o que inclusive é repetitivo nas rodadas de negociação para explicar o fato de a Diretoria do Banco NÃO CONCEDER NADA e ainda procurar retirar direitos, não podemos concordar com eventos como este que significam mais gastos desnecessários. Ainda mais, porque sabemos que parte dos recursos destinados ao evento é proveniente da CORAMAZON que por força de sua caneta, direciona quase todo o seu lucro para o uso ao bel-prazer dessa Diretoria, disse Kanner.

PARTICIPAÇÃO NO XI ENEB

INTERESSADOS EM PARTICIPAR DO XI ENEB JÁ PODEM FAZER PRÉ-INScrição

Funcionário faça sua pré-inscrição até 31 de agosto e participe do XI Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia, em Belém do Pará.

O Encontro Nacional dos Empregados do Banco (ENEB) é um evento que reúne a categoria a cada dois anos, para discutir temas pertinentes às condições de vida e trabalho, também fortalecimento da instituição Banco da Amazônia, perpetuação do seu papel enquanto principal agente fomentador do desenvolvimento sustentável da região.

O ENEB é uma oportunidade para somar experiência e fortalecer a luta para o enfrentamento pautado nas especificidades de cada unidade em prol do bem comum, dos empregados do Banco, da instituição e da sociedade amazônica. **Participe!**

XI ENEB

Tema Central: "Queremos o Banco da Amazônia no Rumo Certo: Por um Modelo de Desenvolvimento Regional Sustentável".

Período: De 03 a 05 de Agosto de 2012.

Local: Centro Social Sagrada Família – Rodovia BR-316 km 6 – Águas Lindas – Ananindeua -PA.

Eleição de representantes para o XI ENEB.

Programação:

Dia 03/08 /12 – Sexta-Feira

17:00 – 19:00: Mesa de Abertura

DIA 04 / 08 / 12 – Sábado

08:00 -12:00: PAINEL 1: Um Novo Modelo de Desenvolvimento Regional para a Amazônia e o Papel do Banco da Amazônia Frente aos Novos Desafios Regionais.



14:00-19:00: PAINEL 2: Defender a CASF: Repensando um Novo Modelo de Financiamento da Saúde dos Trabalhadores

DIA 05/ 08 / 12 – Domingo

08:00 – 10:40: PAINEL 3: Campanha Salarial 2012: A Organização dos Trabalhadores Frente aos Desafios Impos-tos pela Crise Econômica.

10:40-12:40: PAINEL 4: Carta do XI ENEB

1. O Encontro Nacional dos Empregados do BASA (ENEB) é um encontro aberto a todos os empregados do Banco da Amazônia. Os empregados do Banco da Amazônia não associados à AEBA participam com amplo direito a voz. E os associados com direito a voz e voto.

2. Em virtude de o Banco ter agências e superintendências por toda a região amazônica inviabiliza a participação de fato de todos os empregados do Banco.

3. Aos participantes não residentes em Belém, os custos com passagens e estadias serão assegurados para o Encontro, orientamos que, inicialmente, o representante se empenhe no sentido de conseguir junto ao Sindicato de sua base.

4. Cada unidade terá direito a 1 (um) representante.

5. Assim orientamos que TODAS as agências fora da região metropolitana de Belém e dos demais Estados a elegerem de forma direta seus representantes para que a AEBA, possa buscar providenciar a participação destes no XI ENEB.

6. A eleição dos representantes poderá ocorrer de forma direta e aberta, por assembleia, ou por escrutínio secreto, dependendo da vontade dos funcionários lotados na agência. As unidades têm total autonomia para definir a forma como será realizada a escolha, cabendo à Diretoria da AEBA o acompanhamento e a garantia da eleição.

7. Será considerado eleito o representante que obtiver a maioria dos votos dos funcionários presentes na unidade.

8. Lembrando que a eleição desse representante é apenas para que a AEBA ajude a custear a participação deste representante. Se outra pessoa da agência quiser vir custeando a própria participação será muito bem vinda ao ENEB, desde que sua inscrição seja garantida junto a AEBA;

9. Todas as agências que elegerem seus representantes devem comunicar a AEBA (pelo email aeba@aeba.org.br ou aeba@veloxmail.com.br) com o nome completo, matrícula, telefone e CPF do representante, até o dia 27/07/12.

10. Caso não ocorra a eleição em tempo hábil será considerado como representante da agência para o XI ENEB o REPRESENTANTE DA AEBA NA AGÊNCIA.

11. Os casos omissos serão tratados pela Diretoria Executiva da Associação.

12. Qualquer dúvida pode ser tirada pelos números (91) 3242-1766 / 3242-0818 / 3241-5628 ou pelo ramal: 3226.